



Uma trajetória de contribuição científica na Enfermagem:
Dimensão política, interprofissionalidade
e competências específicas

DIAS:
25, 26 e 27 DE MAIO DE 2022



TESTAGENS RÁPIDAS PARA HIV POR UMA LIGA ACADÊMICA NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Davi Gomes Sousa¹
José Ivan da Silva Sousa Filho²
Nayara Wenny Cavalcante de Sousa²
Stéfanie Helen da Silva Santos²
Mayara Nascimento de Vasconcelos³
Maria Lúcia Duarte Pereira⁴

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 2: SABERES E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM:
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E INTERPROFISSIONALIDADE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ainda constitui relevante problema de saúde global. Sendo essencial o desenvolvimento de estratégias no combate à propagação da infecção. Assim, objetivou-se relatar a experiência de integrantes de uma Liga Acadêmica de Enfermagem em Infectologia na realização de testes rápidos para HIV em uma universidade estadual do Nordeste brasileiro. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre a realização de testes rápidos para HIV na Universidade Estadual do Ceará (UECE), nos dias 28 e 30 de março de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A campanha foi realizada em quatro etapas (capacitação, pré-teste, testagem, pós-teste), e contou com o atendimento a 130 estudantes pertencentes à comunidade universitária. De forma geral, a testagem teve uma boa adesão pelos estudantes, tornando-os conscientes da importância desse tipo de ação. Reforça-se também, a colaboração da liga com as estratégias de controle ao HIV/aids. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização da testagem para HIV proporcionou uma excelente experiência aos integrantes da LAEIN. Ações como essa, são essenciais para a comunidade acadêmica, principalmente pelo estigma ainda existente sobre o HIV/aids.

Palavras-chave: Educadores em Saúde; Formação Acadêmica; HIV.

INTRODUÇÃO

1. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.
 2. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.
 3. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará.
 4. Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.
- E-mail do autor: davizao.gomes@aluno.uece.br

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ainda constitui relevante problema de saúde pública global, por causar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). A infecção corresponde a uma complexa situação biológica, em que ocorre a deterioração das funções imunológicas e enfraquecimento do sistema de defesa do indivíduo, tornando-o vulnerável e suscetível a infecções oportunistas, o que pode acarretar a um elevado registro de óbitos caso ignorada (LIMA *et al.*, 2021).

Conforme o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids (UNAIDS), cerca de 79,3 milhões de pessoas foram infectadas com HIV desde o início da epidemia (UNAIDS, 2020). Em 2020, 37,7 milhões de pessoas no mundo estavam vivendo com HIV e, até junho de 2021, 28,2 milhões de pessoas tinham acesso à terapia antirretroviral (UNAIDS, 2020). No que tange ao Brasil, foram notificados 37.731 casos de aids em 2019, e 29.917 em 2020, sendo evidenciado uma queda de 20,7% nesse período (BRASIL, 2021).

Apesar do declínio do número de casos da aids no contexto brasileiro, esses dados ainda estão longe do ideal. Assim, diante do desafio de prevenir e controlar a epidemia que surgiu na década de 1980, e ainda está presente por todo o mundo, é imprescindível conhecer os padrões epidemiológicos da infecção para entender seu processo saúde-doença. Somado a isso, o desenvolvimento de estratégias que visem aumentar a prevenção, detecção de casos, tratamento e controle do HIV/aids são essenciais nessa batalha entre o vírus e a ciência (MEDEIROS *et al.*, 2021).

Em contrapartida, recentemente a sociedade foi imposta ao isolamento social como combate a pandemia da Covid-19, essa situação trouxe consequências como a redução no número de testagens, nos diagnósticos e tratamentos do HIV/aids, ocasionando, assim, fragilidades na assistência ofertada a essa população (BRASIL, 2020a). Cabe ressaltar, que essa interrupção no protocolo de combate a propagação do HIV/aids afeta os compromissos firmados entre o Brasil e a Organização das Nações Unidas (ONU), ao garantir a efetividade do combate ao vírus através do cumprimento da meta 90-90-90 (JÚNIOR *et al.*, 2021).

Atualmente, devido a flexibilização das medidas sanitárias, é imprescindível que essas ações de controle ao HIV/aids sejam retomadas. Nesse

momento, é válido salientar sobre a importância da atuação da Enfermagem na prevenção de doenças na saúde primária, especialmente as doenças infecciosas preveníveis, como o HIV/aids. Nota-se que a relação dos profissionais e estudantes da arte do cuidado com as populações-chave e prioritárias está entrelaçada à própria sociedade e seu bem-estar como um todo. Além disso, destaca-se que a atuação da graduação em campo mostra a essência e a base da promoção de saúde preconizada pela Enfermagem, assim como a assistência dos indivíduos em todos os períodos do processo saúde-doença.

Nesse ínterim, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de integrantes de uma Liga Acadêmica de Enfermagem em Infectologia na realização de testes rápidos para HIV em uma universidade estadual do Nordeste brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre a atuação de integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Infectologia (LAEIN) durante a realização de testes rápidos para HIV na Universidade Estadual do Ceará (UECE), Campus Itaperi, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil.

A campanha de testagem aconteceu no Ambulatório de Saúde Mental e Coletiva (ASMEC) e no Núcleo de Tecnologia e Empreendedorismo em Enfermagem (NUTEE), durante os dias 28 e 30 de março de 2022, no turno da tarde. A ação utilizou o teste rápido de fluido oral (FO). O público-alvo das testagens foi os alunos dos cursos de graduação e do cursinho pré-vestibular da UECE, denominado UECEVest. Os responsáveis pela ação foram nove graduandos em Enfermagem, dos quais sete cursam o 6º semestre e dois cursam o 5º semestre, e uma graduada em Enfermagem, atualmente doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE, e colaboradora da LAEIN.

A ação foi dividida em quatro etapas. Na primeira etapa, foi realizada uma capacitação interna para os ligantes sobre o teste rápido de FO, assim, foi explicado sobre o manuseio do teste, a identificação dos resultados e quais orientações deveriam ser feitas ao público-alvo. Nas demais etapas, os integrantes se dividiram

em três equipes, no qual cada equipe ficou responsável por um momento da campanha, a saber: a segunda etapa caracterizou-se com a realização do pré-teste/acolhimento, o qual houve a orientação para os participantes que iriam fazer o teste. Posteriormente, na terceira etapa, foi realizada a testagem. Por último, a quarta etapa, denominou-se como pós-teste, pois foi feita a entrega do resultado dos testes feitos de forma particular, e também um momento de aconselhamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Ministério da Saúde brasileiro, no ano de 2020 foi observado uma redução significativa na solicitação dos testes rápidos para HIV nos estados e municípios do país. Tal fato se dá pela sobrecarga dos serviços de saúde devido a pandemia do novo coronavírus, iniciada em março de 2020, que dificultou a realização das ações de prevenção e detecção precoce para o HIV (BRASIL, 2020a).

Com isso, devido a flexibilização das medidas sanitárias por conta da melhora do contexto epidemiológico da pandemia da Covid-19, a campanha de testagem rápida para HIV realizada pela LAEIN, foi planejada com o propósito de colaborar na detecção precoce da infecção, pois conforme apresentado anteriormente, houve uma notória redução nos testes rápidos para HIV. Ações como essa, permitem que as pessoas diagnosticadas com HIV sejam orientadas a iniciar o tratamento, reduzindo assim, as taxas de transmissão do vírus, além de oportunizar a melhora na qualidade de vida das mesmas.

De modo geral, a população mundial está suscetível a contrair o HIV, desde que não aconteça a adesão às medidas preventivas estabelecidas pelos órgãos de saúde. No entanto, devido às fragilidades e vulnerabilidades existentes em alguns grupos sociais, os órgãos competentes identificaram a necessidade de realizar a divisão de dois grupos, denominados de população-chave e população prioritária (BRASIL, 2018b). Diante do exposto, essa campanha se preocupou em atender a população jovem dentro de um ambiente universitário, na qual é inserida como população prioritária.

Antes do início das testagens foi executada a primeira etapa da ação, em que caracterizou-se por uma breve capacitação sobre o manuseio e realização do

teste rápido, bem como as orientações que deveriam ser feitas antes e após a testagem. A capacitação interna foi realizada conforme as orientações presentes no Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças, em que foi destacado as informações gerais do teste rápido, como: apresentação do teste, realização do teste, cuidados que devem ser levados em consideração no momento da coleta, cuidados na leitura dos resultados e identificação correta do resultado (BRASIL, 2018a).

Ressalta-se que foi utilizado o teste rápido com fluido oral, no qual consiste em coletar uma amostra da saliva do indivíduo de forma indolor, porém em duas situações foi preciso utilizar o teste rápido por punção digital, pois houve erro na leitura do resultado nos primeiros testes realizados. Apesar do teste rápido por FO conter uma quantidade de anticorpos inferior ao da punção digital, a amostra coletada é suficiente para manter um resultado satisfatório e seguro, pois assim como o teste rápido por punção digital, o teste por FO apresenta bastante eficácia e confiabilidade, uma vez que, passa pela avaliação minuciosa da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (BRASIL, 2016).

Nos dois dias de ações, foi possível atender 130 estudantes, aos quais cinco testes tiveram erro na leitura, e tiveram que ser repetidos, e como já apresentado, dois desses, foi utilizado o teste por punção digital, e os demais foram refeitos com uma nova amostra de FO. Para a realização das demais etapas da campanha, os membros da liga foram divididos em três equipes, em que a primeira equipe ficou responsável pelo pré-teste/acolhimento dos estudantes, a segunda pela realização da testagem, e a terceira equipe pelo aconselhamento pós-teste.

Na segunda etapa foi realizado o pré-teste, em que utilizou-se uma ficha individual para preenchimento de informações gerais e específicas como: uso de camisinha nas relações sexuais recentes e nos últimos 12 meses; apresentou sintomas da infecção aguda pelo HIV (febre, letargia, sudorese, dor de cabeça, diarreia, etc.); tipos de parcerias sexuais (homens, mulheres, transexuais); apresentou alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) nos últimos 12 meses; e se tem acesso fácil e gratuito à camisinha. Esse momento também foi reservado para tirar quaisquer dúvidas relacionadas ao objetivo do teste, quais os

benefícios desta realização, como acontece a coleta do material para a análise e o tempo mínimo para a liberação do resultado.

Foi observado que muitos indivíduos não conheciam o teste por FO, uma vez que relataram conhecer somente o teste por punção digital. Dessa forma, desde o primeiro contato era explicado as maiores diferenças entre esses dois testes, no qual destaca-se a diminuição do risco biológico, visto que não acontecia um contato com o sangue, e uma maior facilidade na coleta, pois se caracteriza como uma coleta não invasiva. Por outro lado, é um teste que tem a mesma especificidade e segurança que o teste por punção digital (BRASIL, 2020b).

Na terceira etapa, em que foi determinada pela realização do teste, todos apresentaram tranquilidade durante a coleta, sendo participativos e atentos durante a explicação de como fazer a coleta correta, tendo em vista que o teste acontece pela autocoleta. Por outro lado, a maioria demonstrou ansiedade pela saída do resultado.

Por fim, a quarta etapa foi definida pela liberação dos resultados dos testes e aconselhamento pós-teste, sendo um momento realizado de forma individual e preservada, mantendo a ética profissional e a privacidade do estudante. Nessa etapa, acontecia uma breve educação em saúde sobre a importância de aderir aos métodos preventivos, independente de resultado reagente ou não reagente, pois, esse tipo de comportamento é imprescindível não apenas para a prevenção do HIV, mas também das outras IST's existentes.

De forma geral, a campanha realizada teve uma boa adesão pelos estudantes da universidade, tornando-os conscientes da importância desse tipo de ação. Diante do exposto, reforça-se a colaboração da liga com as ações de controle ao HIV/aids, nesse caso, especialmente ao ambiente universitário. Isso porque, a população jovem está incluída na população prioritária, e estes existentes dentro do âmbito universitário, tornam-se vulneráveis à infecção pelo HIV devido ao contexto estrutural, histórico e social, além de todo estigma que o HIV carrega e que impossibilita a busca pelas informações sobre transmissão, métodos preventivos, diagnóstico e tratamento, podendo agravar ainda mais a vulnerabilidade presente (LIMA, SANTOS, 2021).

Com isso, a partir desse momento, foi possível quebrar alguns paradigmas ainda existentes, bem como contribuir com a diminuição da taxa de transmissão, pois foi oportuno fortalecer a conscientização sobre a adesão das medidas preventivas, como uso de preservativo nas relações sexuais e na realização do teste em si, para detecção precoce da infecção, possibilitando também o aumento da qualidade de vida das pessoas que vivem com o HIV, garantindo acesso ao cuidado e ao tratamento adequado, com uma boa adesão à Terapia Antirretroviral (TARV) (BRASIL, 2020c).

Para os integrantes da LAEIN, participar do planejamento e execução dessa campanha foi enriquecedor, uma vez que auxiliou na ampliação do conhecimento técnico e científico, especialmente para todos os graduandos em Enfermagem envolvidos, pois foi uma oportunidade de amadurecer as habilidades profissionais, contribuindo com seu processo de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da testagem para HIV em um ambiente universitário proporcionou uma excelente experiência aos integrantes da LAEIN. Ações como essa, reforçam o cuidado como núcleo de competência e responsabilidade da enfermagem, além de exigir compromisso, estudo, habilidades de um trabalho em equipe, boa comunicação, troca de saberes e postura ética, fatores que contribuem bastante na formação desses futuros profissionais.

O presente estudo ainda ressalta, que essas ações são essenciais para a comunidade acadêmica, principalmente pelo estigma ainda existente quando o assunto é HIV/aids, uma vez que os testes rápidos podem influenciar diretamente na detecção precoce da infecção, e auxiliam na promoção do cuidado em saúde. Práticas como essas, proporcionam uma grande disseminação de conhecimento, em que há espaço para a pessoa aprender o conteúdo, ensinar, ser escutado e tornar-se agente ativo no seu processo de cuidado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. HIV/Aids 2021. **Boletim Eletrônico Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde**. Ministério da Saúde. Número especial. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ofício circular N° 2/2021/CONEP/SECNS/MS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Agenda Estratégica para Ampliação do Acesso e Cuidado Integral das Populações-Chave em HIV, Hepatites Virais e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Guia Rápido de Testagem Focalizada para o HIV**. Brasília : Ministério da Saúde, 2020b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília : Ministério da Saúde, 2020c.

JÚNIOR, C. A. Comprometimento da meta 90-90-90: Impacto na prevenção, diagnóstico e tratamento de aids durante a pandemia de coronavírus-2019. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, p. 16834-16848, 2021.

LIMA, G. D. F. .; SANTOS, M. V. F. Dificuldades de prevenção ao vírus HIV na população jovem e a importância da prevenção combinada. **Research, Society and Development, [S. I.]**, v. 10, n. 13, p. e360101321440, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21440>>.

LIMA, M.C.L. et al. Percepção dos enfermeiros acerca do processo de descentralização do atendimento ao HIV/Aids: testagem rápida. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

MEDEIROS, D.A. *et al.* Perfil dos usuários vivendo com HIV/Aids atendidos em um Centro de Testagem e Aconselhamento no interior da Bahia: um estudo longitudinal retrospectivo. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 54, n. 1, p. e173345-e173345, 2021.

PAREKH, B. S. *et al.*, Diagnosis of Human Immunodeficiency Virus Infection, **Clinical Microbiology Reviews**, v. 32, n. 1, 2018.

STONER, M. C. D. *et al.*, Modeling Combination Interventions to Prevent Human Immunodeficiency Virus in Adolescent Girls and Young Women in South Africa (HIV Prevention Trials Network 068), **Clinical Infectious Diseases**, v. 73, n. 7, p. e1911–e1918, 2020.

UNAIDS. **Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. Relatório informativo: estatísticas globais sobre HIV [Internet]**. 2021. Brasília: UNAIDS; 2021. Disponível em: <<https://unaid.org.br/estatisticas/>> .